

## DOCUMENTO FOTOGRÁFICO NO MEIO DIGITAL: COLEÇÃO MARINA DE MORAES PIRES

**SCHMITT, Daniela<sup>1</sup>; MICHELON, Francisca Ferreira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas; <sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas, Instituto de Ciências Humanas, Departamento de Museologia e Conservação e Restauro. [franciscamichelon@yahoo.com.br](mailto:franciscamichelon@yahoo.com.br)

### 1 INTRODUÇÃO

Neste ano concluiu-se o trabalho de sistematização da Coleção Marina de Moraes Pires, a primeira a ser ingressada no Arquivo Fotográfico Memória da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Doada primeiramente ao Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo em fevereiro de 2009, foi realizada a transferência de fundos do museu para o arquivo fotográfico em junho do mesmo ano e a partir desta data iniciou-se a sistematização e a pesquisa sobre os documentos. A experiência com esta coleção foi fundamental para a definição de caminhos que tanto deram os contornos das metas que se desejava atingir, como estabeleceu uma base para reflexão dos sentidos que o trabalho de pesquisa, sistematização e disponibilização de acervos pode ter quando integralmente inserido em uma instituição de ensino superior. O que se apresenta neste texto é a etapa final da sistematização desta coleção, a inserção dos documentos fotográficos no banco de dados do Arquivo Fotográfico Memória da UFPel e parte dos resultados finais de um trabalho monográfico de conclusão do curso, no qual se verificou a adequação da base de dados aos objetivos propostos, buscando discutir, sobretudo, a complexidade do processo de disponibilização que caracteriza o investimento que as instituições fazem nos bancos de dados.

### 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A equipe que vem trabalhando com o Arquivo Fotográfico Memória da UFPel é formada por alunos do Curso de Bacharelado em Museologia, do Curso de Bacharelado em Conservação e Restauro, do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Memória Social e coordenado pela orientadora deste trabalho. Portanto, os conhecimentos que fundam as ações do projeto são essencialmente das áreas de Museologia, Conservação e Memória. Os projetos que foram surgindo em decorrência deste trabalho inserem-se no Grupo interdisciplinar de pesquisas em memória, identidade social e cultura material<sup>1</sup>.

O estudo além de fundamentar a sistematização de coleções fotográficas, seguiu parâmetros de conservação e tratamento da informação, sendo que os resultados dessas etapas são visualizados no banco de dados. O princípio adotado na sistematização é a tipificação dos exemplares da coleção em documentos fotográficos e não fotográficos, caracterizando, desta forma, um investimento maior na guarda e tratamento das fotografias. O sistema de identificação adotado, além de

---

<sup>1</sup> O projeto de pesquisa intitulado "Fotografia e memória: estudo da narrativa biográfica na Coleção Marina de Moraes Pires" foi contemplada com bolsa de iniciação científica em edital da FAPERGS. A pesquisa pretendeu realizar um paralelo entre a biografia da autora da coleção, Marina de Moraes Pires<sup>1</sup>, e a história da Escola de Belas Artes através dos documentos fotográficos e documentos não fotográficos reunidos pela ex-diretora.

atribuir cota alfanumérica a cada documento fotográfico, também o fez a cada documento não fotográfico, com vistas tanto a facilitar a identificação e busca dos exemplares como a relacioná-los em uma mesma base de dados. Optou-se por inserir a logo marca do Arquivo Fotográfico Memória da UFPel em todas as fotografias, em sistema de marca d'água, reiterando a localização do documento disponibilizado aos consulentes.

O banco de dados foi criado no aplicativo Microsoft Office Access, sendo escolhido por possuir as “necessidades do acervo digital, que são elas: facilidade de armazenamento, padronização das informações, atualização rápida e por ser um programa de fácil acesso e por possuir diversos manuais em língua portuguesa” (BINDER, 2004, p.62).

Para a organicidade do acervo adotaram-se as idéias expostas por Pavão (1997), agrupando-se as coleções por tema, conteúdo, assunto, data das imagens, local e autores. Assim, torna-se possível a disponibilização do conteúdo e da imagem com vários níveis de informação.

Ao receber novas coleções, o Arquivo Fotográfico, vincula palavras-chave aos documentos fotográficos, o que é possível através da descrição da imagem das fotografias, respondendo as seguintes perguntas: quem, quando, como e onde.

A descrição das coleções fotográficas é realizada de duas maneiras, por inventário, que descreve o conjunto e pela catalogação que descreve imagem por imagem. A descrição de cada exemplar oferece como grande vantagem, antecipar ou facilitar a sua inserção em um banco de dados e em um segundo momento, o seu acesso. É importante ter a informação salva nos dois meios, físico e digital. Mesmo com suas vantagens de rápido acesso à informação, a pesquisa ampla e de possibilidades de trocas de informação com outras instituições, o meio digital às vezes pode gerar problemas se as informações não estiverem salvas também em outras mídias. Ao preencher o banco de dados do Arquivo Fotográfico Memória da UFPel é considerado ainda os princípios da documentação museológica, apresentados por Ferrez (1991). Para isso, os bancos de dados ao armazenar determinado documento precisam apresentar sua entrada (seleção, aquisição), organização e controle (registro, número de identificação, armazenagem, catalogação, indexação) e ainda a saída (recuperação e disseminação). Sendo assim, é possível que o meio digital sirva como suporte de pesquisa a partir de sua boa funcionalidade e cuidado com a originalidade. Todas as etapas foram realizadas nesta coleção. Observados os êxitos, foram repetidas ou corrigidas nas demais em curso.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A produção do catálogo eletrônico em formato CD-Rom foi uma das metas alcançadas pelo Arquivo Fotográfico Memória da UFPel com a Coleção Marina de Moraes Pires. A produção deste catálogo deu início aos demais e foi possível por ter esta coleção pioneira concluído todas as etapas de sistematização. O catálogo apresenta a descrição de cada imagem bem como a maioria dos documentos não fotográficos. O projeto de pesquisa deu origem ao trabalho de conclusão de curso da autora intitulado “MEMÓRIA VISUAL NO MEIO DIGITAL: análise da aplicabilidade dos bancos de dados de fotografias na Fototeca Sioma Breitman e no Arquivo Fotográfico Memória da Universidade Federal de Pelotas”. O trabalho buscou verificar através da comparação de dois bancos de dados as deficiências referentes

ao armazenamento da imagem e de sua informação, pretendendo assim fazer com que o banco de dados do Arquivo Fotográfico siga o padrão considerado adequado para a disponibilização e acessibilidade aos dados dos documentos fotográficos. Para isso buscou-se verificar a organicidade de ambos e a fidelidade quanto à origem dos dados para preenchimento nos campos disponíveis.

A partir da análise realizada foi possível afirmar que o banco de dados utilizado pelo Arquivo Fotográfico se adapta as necessidades de descrição da fotografia, porém falha em alguns momentos. O diagnóstico sugerido pela autora é referente ao controle do acervo, pois ele não possui alguns dados considerados importantes, sendo eles: data de avaliação da conservação, data de entrada, data de saída para exposições, bem como a data de atualização dos dados.

Pela verificação dos dados faltantes, controle do acervo, é possível ampliar os campos de preenchimento para a inserção da informação, de forma a cumprir com seu papel de divulgar a informação para o público e pesquisadores.

#### **4 CONCLUSÃO**

As decisões que as instituições de memória tomam hoje em relação à disponibilização dos seus acervos tratam, inevitavelmente, do emprego dos bancos de dados. Esse recurso eletrônico, aparentemente instável, tem mostrado inusitado potencial quando associado à rede mundial de computadores, doravante chamada internet. No entanto, a existência do banco de dados em si não garante uma disponibilização eficiente, tampouco define os contornos da sistematização e, menos ainda, isenta a instituição da pesquisa. Se por um lado as discussões contemporâneas concluem que a disponibilização do banco de dados na internet pode promover intensa troca de informações com outras Instituições de memória e pode contribuir com a produção do conhecimento científico, por outro, pergunta-se quais os riscos em ter todo o acervo disponível desta forma. O meio digital parece ser o principal caminho para o acesso à informação e promete ser o meio mais democrático para que todos tenham contato com os documentos. No entanto, a velocidade do progresso tecnológico sobressalta aqueles que desejam de fato, guardar coleções. A Coleção Marina de Moraes Pires evidenciou, ao longo do seu processo de sistematização, muitos dos conflitos que se geram dentro das instituições de guarda. Hoje encontra-se disponível para pesquisa *In loco*, em um catálogo eletrônico e no site do Arquivo Fotográfico. No entanto, durante o processo foi necessário buscar e responder como deveria ser essa base de dados, como seria dado o acesso, para quem se daria o acesso e da quantidade de informação que se ia gerando, o que seria disponibilizado. O processo de sistematização cumpriu suas metas: guardar e disponibilizar o acervo fotográfico. Mas, sobretudo, apontou para a necessidade de saber se apenas produzir mídias cumpre com os desejos de disponibilização de fotografias na contemporaneidade. A demanda atual pela informação torna temporária todos os resultados que se vem obtendo. No entanto, por estar a sistematização da Coleção Marina de Moraes Pires atrelada a um projeto de investigação sobre o conteúdo da fotografia, observou-se inalienável do processo de sistematização, a produção de sentidos. Descrever uma fotografia não é um processo técnico, mas um estado de interpretação histórico que vê no objeto os sentidos que os olhos do presente permitem enxergar. E é justamente neste ponto que reside o foco da informação. Daí a importância de uma base de dados que

contemple as particularidades do acervo, que entenda as inerências de cada tipologia.

## 5 REFERÊNCIAS

BINDER, Fernando P. **Utilizando Microsoft ACCESS na Catalogação e Descrição de Música Manuscrita.** In: I Colóquio Brasileiro de Arquivologia e Edição Musical; 18 a 20 de julho de 2003; Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana – FUNDARQ. Organização: Paulo Castagna. Mariana: Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana, 2004.

FERREZ, Helena Dodd. **Documentação Museológica: teoria para uma boa prática.** Trabalho apresentado no IV Fórum de Museus do Nordeste, Recife, 1991.

PAVÃO, Luís. **Conservação de colecções de fotografia.** Lisboa: Dinalivro, 1997.